

**O Papel das Agências de Regulação**  
Fundap em 24 de setembro de 2008

**Apresentação**

Texto relativo à Exposição feita pelo Moderador

**Claudio Salm**

Professor do Departamento de Economia da UFRJ  
Membro da editoria do site Aparte – Inclusão Social em Debate

É com alegria que posso anunciar que fechamos hoje o ciclo introdutório do nosso programa de seminários. Alegria porque acho que tem dado certo, que os seminários, além do bom nível, tiveram uma seqüência lógica.

Começamos pela discussão do Desenvolvimento, esquecida por tanto tempo. Abordamos o tema desde a revisão de seus conceitos fundadores, passando por várias de suas dimensões, como a regional e a da inserção no mercado mundial.

Discutimos o papel do Estado num mundo globalizado e privatizado no qual, supostamente, cabe aos mercados decidir sobre a alocação de recursos e, portanto, sobre o nosso futuro. Concluimos que o que mudou não foi tanto a importância do papel do Estado na promoção do desenvolvimento, mas suas formas de intervenção.

Esta mudança, entre as muitas conseqüências, resultou, em muitos países, no desmonte, na desqualificação de muitas das competências técnicas do Estado. Principalmente na América Latina, onde o chamado Consenso de Washington penetrou mais fundo, deixando-nos com um novo problema: se muitas das atividades econômicas mais importantes, como os serviços públicos e a construção da infra-estrutura, foram privatizadas, o que fazer no caso de mercados que não funcionam como nos livros-textos? Como enfrentar as ditas “falhas de mercado” de modo a garantir tanto a saúde financeira das empresas privatizadas como garantir também que prestem bons serviços e que não usem seus poderes de monopólio em prejuízo da população, dos usuários?

A resposta, mundo afora, a este desafio foi a criação de inúmeras Agências de Regulação. “Regulação”, palavra que passou a integrar com freqüência nosso vocabulário,

designa o que deve ser feito para que se cumpram as virtudes da concorrência em condições de ausência de seus pressupostos.

Confesso que pouco conheço a respeito das nossas Agências de Regulação, mas, parafraseando o grande Guimarães Rosa, “nada sei, mas desconfio de muita coisa”. E desconfio especialmente que o Brasil ainda não encontrou a forma adequada de fazer funcionar as Agências de Regulação que criamos, que ainda não definimos com clareza qual o espaço que devem ocupar, quais são exatamente suas funções e seus limites.

Não se trata de um problema exclusivamente nosso. Exemplos não faltam e um dos mais graves está aí, diante de nossos olhos: os mercados financeiros estão ruindo, dizem, por falhas na regulação americana.

Por isso, penso que cometemos um erro na ordenação, na seqüência dos nossos seminários. Talvez tivesse sido melhor deixar para o final o seminário que analisou o papel da política. Sim, porque é através da política, como pensada na Ágora, que a humanidade aprendeu a exercer as liberdades democráticas e decidir sobre os melhores rumos da cidade.

Perdemos, assim, a oportunidade de discutir como que, através da participação política, seria possível, se é que seria, colocar as Agências de Regulação sob controle maior da cidadania.

Mas deixemos de lamúrias e vamos ouvir o muito que nos têm a ensinar nossos convidados – Josef Barat, Zevi Kann e Eduardo José Bernini - todos três altamente qualificados para falar do assunto como podem constatar no nosso portal.